Paulo-Roberto Andel

Ro-Rô pra fechar o verão

Como os tempos voam a mil por hora, a gente mal falou dos fogos do réveillon e já estamos a caminho de abril. Agora somos outono, de duas com as folhas no chão e certa chuva pontual. Note que em fevereiro não havia caído uma gota d'água. O calorão foi barra pesada, mas passou. O Carnaval dominou o mundo e se mandou. É, o verão acabou. Logo, logo, ele volta.

O meu verão ia acabar no primeiro Fla x Flu da decisão do campeonato, uma quarta-feira. O Rio teve uma chuva maluca, que ignorou vários bairros mas castigou outros.

No Centro o caldo estourou: várias ruas viraram riachos, árvores e postes caíram e, se eu mesmo não pusesse a vida em risco, atravessando uns 30 metros com água no joelho, não veria o Fla x Flu no conforto da TV. Deu Fla, ainda tinha jogo, esfriei a cabeça.

Então percebi que ainda tinha verão até domingo, com o segundo jogo da final e, antes, a despedida dos blocos no Centro.

Chegou a quinta-feira e tirei onda. Vi um dos grandes shows da minha vida. Ângela Rô-Rô, símbolo do Rio, aos 75 anos botou pra sacudir o Teatro do BNDES lotado de fãs, bem no coração da cidade.

Não bastasse ser uma das maiores cantoras do nosso tempo, Ângela é uma garantia de risos, danada para contar histórias e causos hilariantes entre as canções - que ela tem aos montes, mesmo quando se trata de ex-amores. Uma tremenda companhia para se conversar por horas.

Enquanto faz piada com a própria idade, mas espantada com as cantadas que recebe "das novinha", ela assoa o nariz, ajeita a roupa mil vezes e dispara clássicos eternizados da MPB como "Simples carinho", "Só nos resta viver" e, claro, sempre fechando a apresentação, "Amor, meu grande amor". No meio do caminho, interpretações vigorosas do cancioneiro internacional como "Night and day" e "Ne me quittes pas". Ao lado de R2, seu inseparável maestro Ricardo Mac Cord, pianista cristalino e parceiro de décadas. Enfim, um espetáculo para ninguém botar defeito e de graça: o teatro do BNDES tem uma programação semanal às quintas e sextas, vale conferir. Artigo Barnabé virá em breve.

Garota carioca, suingue bluesy bom, botando rock nas baladas, a maravilhosa Angela Rô Rô não tem herdeiros musicais. Ninguém faz essa mistura tão bem dosada de baladas, standarts e underground como ela ainda faz. Aliás, tínhamos uma, que infelizmente perdemos precocemente no caminho: Cássia Eller. Vamos usar e abusar de Ângela, vamos ouvir tudo que Ângela tem pra cantar pois ainda há muito tempo, mas a vida é hoje.

No fim de semana seguinte ao show, os blocos deram adeus e o Flu perdeu o título. Paciência. Foi aí que realmente entendi que o verão tinha assentado praça na quinta mesmo, com a plateia inteira do Teatro do BNDES cantando "Amor, meu grande amor" de pé. As águas de março já estão partindo, mas a tricolor Rô-Rô volta em maio no Teatro Rival. Vale a pena ver de novo.

Divulgação

Alexene Farol Follmuth

Jackson Okun/Divulgação

Lynn Painter

Literatura **jovem em destaque**

Lynn Painter e Alexene Farol Follmuth são confirmadas na Bienal do Livro Rio 2025

Os leitores apaixonados por romances contemporâneos voltados para o público jovem terão a chance de acompanhar de perto duas autoras norte-americanas na Bienal do Livro Rio 2025: Lynn Painter e Alexene Farol Follmuth. As escritoras fazem parte da programação do maior festival literário do país, que acontece de 13 a 22 de junho no Riocentro. Elas participarão de debates no Palco Apoteose, espaço que conta com curadoria de Thalita Rebouças, Clara Alves, Rosane Svartman e Clélia Bessa.

Lynn Painter, conhecida por suas comédias românticas para jovens e adultos, estará no evento no dia 14 de junho. No mesmo mês, ela lança "Sorte no amor" (Intrínseca, 2025), ambientado no mesmo universo de "Amor por engano" (Intrínseca, 2023), divulgado na última edição da Bienal. No novo livro, os protagonistas, Jack e Hallie, fazem uma aposta curiosa: quem se apaixonar primeiro, ganha.

A escritora se tornou um fenômeno no TikTok com "Melhor do que nos filmes", romance que, embalado por canções de Taylor Swift, apresenta uma história leve e divertida sobre encontrar o amor onde menos se espera. No Brasil, suas obras já venderam mais de 350 mil exemplares, sempre explorando a dinâmica do "fake dating", ou namoro falso, um de seus recursos narrativos favoritos.

Já Alexene Farol Follmuth participa da Bienal no dia 15. A autora alcançou a lista de mais vendidos do New York Times e conquistou o público indie com "Noite de cavaleiros" (Alt, 2024), uma comédia jovem adulta com temática geek e referências ao universo do RPG. O livro foi selecionado para o Clube do Livro Jovem Adulto da Barnes & Noble e para o Clube do Livro de Verão de 2024 da atriz Reese Witherspoon. Além disso, será adaptado para um filme da Netflix.

Seu romance de estreia, "A mecânica do amor" (Alt, 2022), indicado ao prêmio Goodreads Choice, celebra a trajetória de mulheres na ciência e na tecnologia em uma narrativa envolvente.

Capital do livro

A Bienal do Livro Rio teve um papel fundamental para que o Rio se tornasse a primeira cidade de língua portuguesa a receber o título de "Capital Mundial do Livro", que será oficialmente assumido a partir de 23 de abril de 2025, no Dia Mundial do Livro. O evento deste ano traz uma curadoria diversificada e debates contemporâneos, além de novidades que prometem uma experiência imersiva para os visitantes. O Palco Apoteose reunirá autores consagrados e personalidades, enquanto o tradicional Café Literário, que completa 25 anos, contará com sugestões de curadoria de Lázaro Ramos, Flávia Oliveira, Luiz Antônio Simas, Pedro Pacífico (Bookster) e Bianca Ramoneda.

Nesta edição, a Bienal aposta em um conceito inovador de Book Park, transformando o espaço em um verdadeiro parque de diversões literário. Entre as atrações inéditas, os visitantes poderão explorar um Labirinto de Histórias, se aventurar em um Escape Room, aproveitar uma Roda Gigante e conhecer a Praça Além da Página.